

# **PAUL FEYERABEND: DO *ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO* AO PLURALISMO**

**Profa. Dra. Halina Leal**  
**FURB**



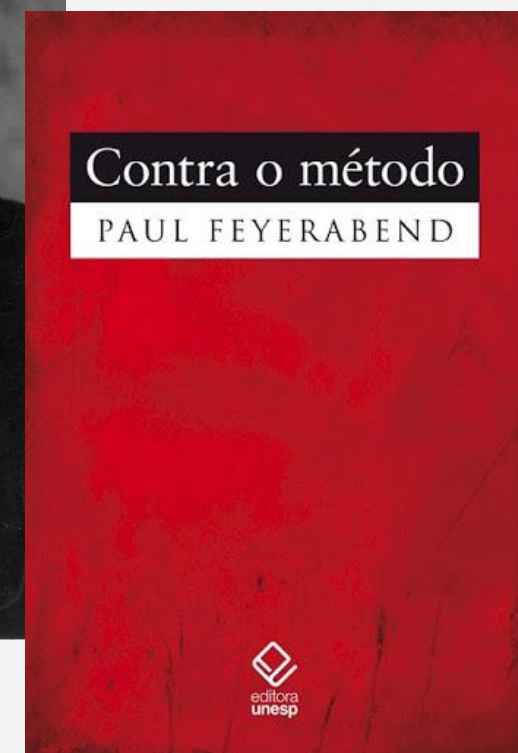
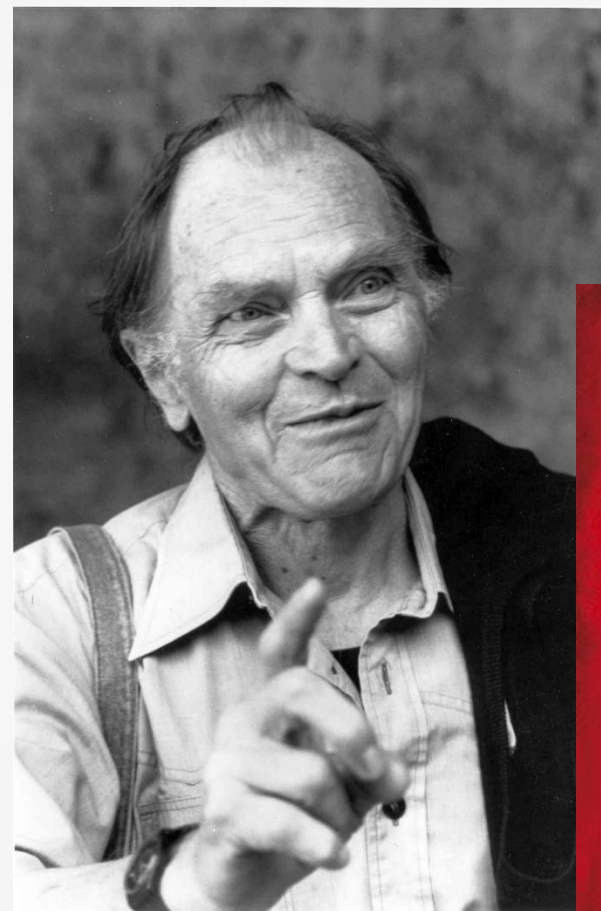
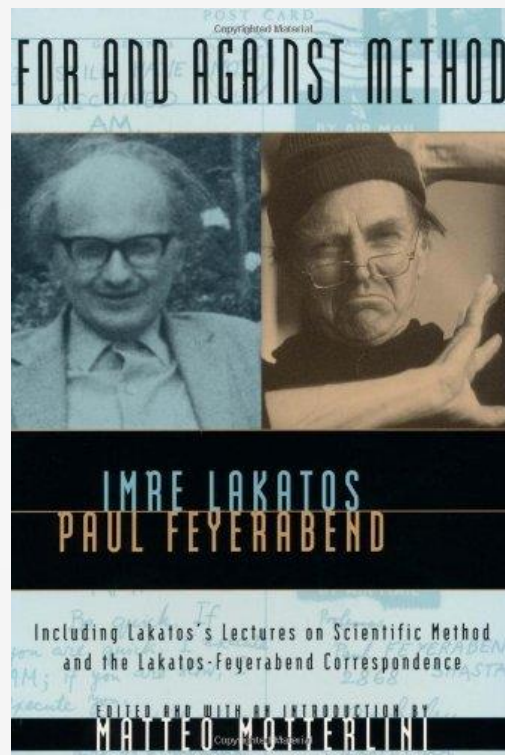
# PAUL FEYERABEND (1924-1994)

“(...) meu espírito polêmico estendia-se mesmo a ideias semelhantes às minhas.”

FEYERABEND, Paul. *Matando o Tempo*. P. 149

- Filósofo da ciência austríaco; crítico, irreverente, ousado.
- Foi orientando de Karl Popper (1902-1994), posteriormente tornou-se crítico do “racionalismo popperiano”.
- Colega e amigo do “racionalista” Imre Lakatos (1922-1974).

# IMRE LAKATOS X PAUL FEYERABEND





# PAUL FEYERABEND (1924-1994)

Paul Karl Feyerabend (1924-1994) ocupa uma posição peculiar nas discussões filosóficas acerca da ciência. Suas ideias sobre a conduta razoável dos cientistas operam na direção de elucidar e resolver as dificuldades de compatibilização de critérios ou padrões científicos permanentes e circunstâncias variadas e variáveis de aplicação de tais critérios e padrões.

# PAUL FEYERABEND (1924-1994)

“É possível (...) criar uma tradição que se mantém una, ou intacta, graças à observância de regras estritas, e que, até certo ponto, alcança êxito. Mas será desejável dar apoio a essa tradição, em detrimento de tudo mais? Devemos conceder-lhe direitos exclusivos de manipular o conhecimento, de tal modo que quaisquer resultados obtidos por outros métodos sejam, de imediato, ignorados? Essa é a indagação a que pretendo dar resposta neste ensaio. E minha resposta será um firme e vibrante NÃO.”

FEYERABEND, *Introdução de CM*, p.21



# PAUL FEYERABEND (1924-1994)

Visão de Ciência Criticada por Feyerabend....

(...) todas as ciências empregam **um método** comum em suas investigações, na medida em que utilizam os mesmos princípios de avaliação da evidência; os mesmos cânones para julgar da adequação das explicações proposta; e os mesmos critérios para selecionar uma dentre várias hipóteses. (...)

NAGEL, Ernest. *Ciência: Natureza e Objetivo*, p.19



# PAUL FEYERABEND (1924-1994)

## FASES DO PENSAMENTO:

- **Primeira Fase (1950-1970):** Positivista e Popperiana. na qual ele utiliza pressupostos do racionalismo crítico para defender o pluralismo e o humanismo.
- **Segunda Fase (1970-1990):** Crítica e “Anarquista”. na qual ele busca, a partir de “dentro”, apresentar as incoerências dos sistemas ditos racionalistas, sendo identificado como o “rebelde”, o “terrorista epistemológico”.
- **Terceira Fase: Pluralista, Contextualista, Interacionista (1990-1994):** representada sobretudo pela terceira edição de *Contra o Método, Toda Cultura é Potencialmente Todas as Culturas, Conquista da Abundância* e sua autobiografia *Killing Time* (onde ele faz um acerto de contas com sua filosofia)



# MÉTODO...CIÊNCIA

- **SEGUNDA FASE:**

- 1. Pontos de Crítica ao “Racionalismo”:**

- 1.1. Total separação entre contexto de descoberta e contexto de justificação.

- 1.2. Total separação entre descrições históricas e prescrições metodológicas.





# MÉTODO...CIÊNCIA

- **SEGUNDA FASE:**

- 1. Pontos de Crítica ao “Racionalismo”:**

- 1.3. Consideração das razões lógicas e empíricas como únicas válidas na avaliação de teorias.

- 1.4. Rejeição da pluralidade de métodos, defendendo um conjunto de regras e princípios fixos e uniformes.



# MÉTODO...CIÊNCIA

## SEGUNDA FASE:

### 2. “Teses”:

#### 2.1. Anarquismo Epistemológico:

Princípio *Tudo Vale*, princípio de *Proliferação de Teorias*.

#### 2.2. Contraindução

#### 2.3. Incomensurabilidade



# MÉTODO...CIÊNCIA

## ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO:

(...) Um anarquista ingênuo diz a) que tanto as regras absolutas quanto as regras dependentes do contexto têm seus limites e conclui b) que todas as regras e critérios são inúteis e devem ser postos de lado. A maior parte dos comentadores considera-me um anarquista ingênuo nesse sentido, esquecendo as numerosas passagens onde mostro que certos procedimentos *ajudaram* os cientistas na sua investigação.



# MÉTODO...CIÊNCIA

## **ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO:**

(...) embora concorde com a), não concordo com b). Sustento que todas as regras têm seus limites e que não existe uma “racionalidade” englobante. Não sustento que devemos proceder sem regras nem critérios.

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p. 20



# MÉTODO...CIÊNCIA

## PRINCÍPIO *TUDO VALE*

(...) “tudo vale” não é um “princípio” que eu sustente – não penso que possam ser utilizados e produtivamente discutidos os “princípios” fora da situação concreta de investigação que supomos que afetam – mas a exclamação apavorada de um racionalista que observa a história um pouco mais de perto.

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p. vii



# MÉTODO...CIÊNCIA

## PRINCÍPIO DE PROLIFERAÇÃO DE TEORIAS:

*(...) princípio de proliferação: inventar e elaborar teorias que são inconsistentes com o ponto de vista aceito, mesmo se este for altamente confirmado e geralmente aceito. Qualquer metodologia que adota o princípio será chamada de metodologia pluralista.*

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, pp. 105-106





# MÉTODO...CIÊNCIA

## CONTRAINDUÇÃO

### Regras Positivistas:

- (1) Só aceitar hipóteses que se ajustem a teorias confirmadas ou corroboradas (condição de consistência).
- (2) Eliminar hipóteses que não se ajustem a fatos bem estabelecidos.

### Regras da Contraindução:

- (1) Introduzir hipóteses que não se ajustem a teorias aceitas e confirmadas.
- (2) Introduzir hipóteses que não se ajustem a fatos bem estabelecidos.



# MÉTODO...CIÊNCIA

## INCOMENSURABILIDADE

As teorias incomensuráveis podem ser refutadas por referência aos seus próprios tipos de experiência correspondente; ou seja, pela descoberta das *contradições internas* de que sofrem. [...] Os seus *conteúdos* não podem ser comparados. E também não é possível proceder a um juízo de *verossimilhança* exceto dentro dos limites de uma teoria particular.

FEYERABEND, *Contra o Método*, 1988, p.284



# FILOSOFIA CIÊNCIA

## INCOMENSURABILIDADE

Minha discussão da incomensurabilidade (...) não “reduz a diferença a uma diferença de teoria”. Ela inclui formas de arte, percepções e estágios de desenvolvimento infantil e assevera

*que os pontos de vista de cientistas, especialmente seus pontos de vista a respeito de assuntos básicos, são com frequência tão diferentes uns dos outros como o são as ideologias de diferentes culturas. (CM, primeira edição, p. 274)*

FEYERABEND, *Prefácio à Terceira Edição de CM*, p.13



# RACIONALIDADE

[...] a razão, pelo menos sob a forma em que é defendida pelos lógicos, filósofos e alguns cientistas, não corresponde à ciência e poderia não ter contribuído para o seu crescimento. Esse é um bom argumento contra aqueles que admitem a ciência e também são escravos da razão. Eles devem agora fazer uma escolha. Eles podem ficar com a ciência; podem ficar com a razão; não podem ficar com ambas. [...]

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p. 241



# RACIONALIDADE

- **TERCEIRA FASE:**

Expressão madura de suas ideias ... representada principalmente pela terceira edição inglesa de *Contra o Método* (combina partes de *Contra o Método* excertos de *Ciência em uma Sociedade Livre*)



# RACIONALIDADE

Feyerabend identifica **ciência** com **prática** e **razão** com **racionalidade**.

*Ciência=Prática*

*Razão=Racionalidade*





# RACIONALIDADE

(...) a posição que **eu desejo defender**. Essa posição adota alguns elementos do *naturalismo*, mas rejeita a filosofia naturalista. O naturalismo diz que a razão é completamente *determinada* pela pesquisa. Disto conservamos a ideia segundo a qual a pesquisa pode mudar a razão. (...) O idealismo diz que a razão *governa* completamente a pesquisa. Disto conservamos a ideia segundo a qual a razão pode mudar a pesquisa. (...)



# RACIONALIDADE

(...) Combinando os dois elementos, chegamos à ideia de *um guia que é parte da atividade guiada e transformado por ela*. Isto corresponde à **visão interacionista da razão e da prática**.

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p.230-232



# RACIONALIDADE

(...) razão e prática não são dois tipos diferentes de entidades, mas *partes de um só processo dialético*.

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p.233



# RACIONALIDADE

*O que é chamado “razão” e “prática” são dois tipos diferentes de prática, estando a diferença em que um exhibe alguns aspectos formais simples e facilmente documentáveis, fazendo-nos, assim, esquecer as propriedades complexas e dificilmente entendidas que garantem a simplicidade e a documentabilidade, enquanto o outro esconde os aspectos formais sob uma grande variedade de propriedades acidentais.*

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p.224

# RACIONALIDADE

- Interações: teórico-observacional; descoberta-justificação; prescrição-descrição.
- Lógica: multiplicidade de sistemas formais e visões de mundo.

(...) não existe um aspecto único – LÓGICA – subjacente a todos os domínios considerados.

FEYERABEND, *Against Method*, 1993, p.195



# PLURALISMO

(...) advirto mais uma vez o leitor de que não tenho a intenção de substituir princípios “velhos e dogmáticos” por outros “novos e libertários”. Por exemplo, não sou nem populista, para quem uma apelo “ao povo” é a base de todo o conhecimento, nem relativista, para quem não há “verdades como tais”, mas apenas verdades para este ou aquele grupo e/ou indivíduo. (...)

FEYERABEND, *Prefácio à Terceira Edição de CM*, p. 16





# PLURALISMO

(...)Tudo o que digo é que os não especialistas frequentemente sabem mais do que os especialistas *e deveriam, portanto, ser consultados*, e que profetas da verdade (incluindo os que empregam argumentos) em geral são impelidos por uma visão que conflita com os próprios eventos que, supõe-se, essa visão estaria explorando.

FEYERABEND, *Prefácio à Terceira Edição de CM*, p.17

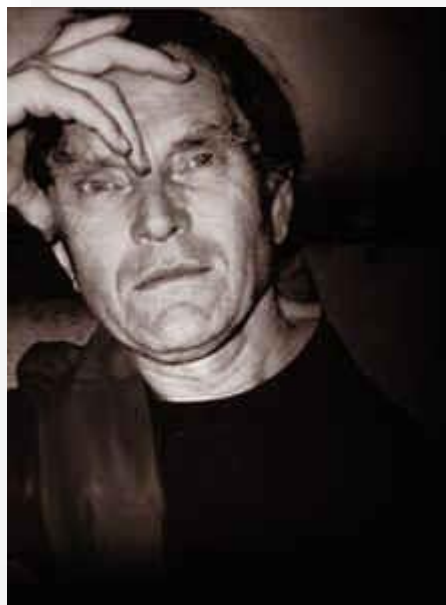
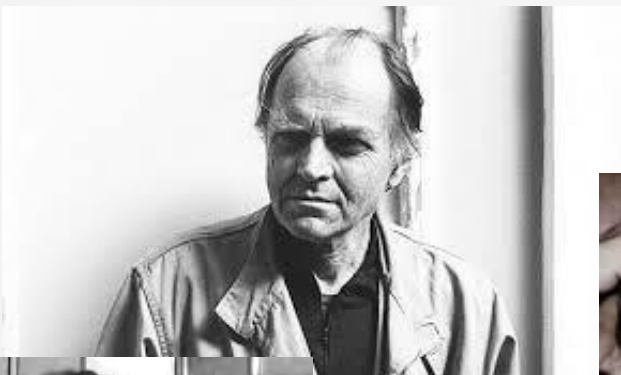


# PLURALISMO

(...) quem diz que é a ciência que determina a natureza da realidade presume que as ciências têm uma única voz. Acredita que existe um monstro, CIÊNCIA, e que quando ela fala, repete e repete sem parar uma única mensagem coerente. Nada mais distante da verdade. Diferentes ciências têm ideologias muito distintas. (...). Vemos, portanto, que as ciências são repletas de conflitos. O monstro CIÊNCIA que fala uma única voz é uma colagem feita por propagandistas, reducionistas e educadores. Até agora, falei das ciências físicas. Mas há também a sociologia, a psicologia, e elas também se subdividem em escolas cheias de divergências. Desse modo, dizer que “somos obrigados a tomar a ciência como guia em questões relacionadas à realidade” não é só errado – é um conselho que não faz sentido.

FEYERABEND, *Lições Trentinas* 2016, p.85

# PAUL FEYERABEND..."UM PLURALISTA"?



***OBRIGADA!***

